

LIÇÃO 11

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS UM DOM IMPRESCINDÍVEL

17 de março de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

*“Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”
(1 Co 2.15).*



VERDADE PRÁTICA

O discernimento de espíritos é um dos dons espirituais concedidos aos crentes, em Jesus; ele nos capacita a distinguir o real do aparente e a verdade da mentira.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

*“Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”
(1 Co 2.15).*

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 2 da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios onde o apóstolo descreve o caráter da sua pregação em Coríntio.

O “**...homem espiritual...**” - tem a capacidade de julgar, de discernir, de compreender todas as verdades espirituais, de distinguir entre o falso e o verdadeiro. É capaz de fazer a distinção entre os “sofistas” e os verdadeiros seguidores de Cristo. Pode possuir até mesmo o dom do discernimento de espíritos.

A palavra “**...coisas...** ou “**...tudo...**”, neste caso, poderia talvez indicar algo pessoal; mas Paulo não falava em julgarmos outras pessoas, em algum sentido eclesiástico; e certamente não estava se referindo também às ações de “**censura**” por parte do homem espiritual, contra outros. O que Paulo quer dizer é que o crente espiritual perde aquilatar corretamente todas as coisas no que respeita à igreja de Cristo, envolvendo tanto coisas como pessoas.

Tal crente sabe rejeitar os “**intelectuais**”, que pretendem impingir a sabedoria humana aos crentes, procurando assim diminuir a importância da sabedoria divina, detratando do nome de Cristo, pois esse crente percebe claramente o que esses contenciosos pretendem. O homem “**espiritual**” tem, à sua disposição, os meios espirituais que o capacitam a avaliar os ensinamentos e as pessoas.

Esse é o homem em quem o espírito exerce a devida predominância, o que é obtido através da informação dada pelo Espírito Santo e em contato com ele, não podendo ser isso obtido de qualquer outro modo. O homem como homem é um ser espiritual, mas somente alguns homens são realmente espirituais; tal como o homem é um ser racional, mas somente alguns homens são verdadeiramente racionais. A capacidade natural e a realização dessa capacidade não são uma só e a mesma coisa.

“...mas ele mesmo não é julgado por ninguém...” ou “**...discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido...**” - Não se deve compreender essas palavras no sentido de que o crente espiritual está acima de qualquer crítica, como se não tivesse quaisquer falhas de caráter. Por semelhante modo, essas palavras não querem dar a entender que uma pessoa não pode ser condenada ou disciplinada, no seio da igreja cristã, somente porque ela se julga espiritual, não se sujeitando aos julgamentos alheios. Todos os crentes estão sujeitos ao juízo da igreja, o que se pode compreender no trecho de Mateus 18.15: **“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só, se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o a igreja; e, se também não escutar a igreja, considero-o como um gentil e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na**

terra será desligado no céu. Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles. Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhes disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete” (Mt 18.15-22).

Pelo contrário, Paulo falava aqui de forma ideal. Em outras palavras, o verdadeiro homem espiritual, embora tenha suas próprias falhas, é tão superior aos homens carnal e natural que estes terão muita dificuldade em encontrar base real de acusação contra ele. Quanto a esse particular podemos considerar o exemplo do próprio Senhor Jesus. Ele foi capaz de desafiar: **“*Quem dentre vós me convence de pecado?” (João 8.46).*** De fato, ninguém era capaz disso, porque Jesus não tinha falta alguma.

Portanto, o apóstolo Paulo não quis dar a entender, com essas palavras, que os ministros do evangelho ou mesmo os crentes espirituais estejam isentos de juízo e disciplina, por parte da igreja cristã. Quando esses líderes espirituais erram, é mister discipliná-los; mas que tudo seja feito com a devida comprovação, com a ajuda de testemunhas (1 Tm 5.1,19-20).

É preciso observarmos que o apóstolo Paulo emprega aqui a palavra **“*..julgar..*”** de duas maneiras levemente diferentes. Paulo apresentou aqui um jogo de palavras. Na primeira vez em que ele usou essa palavra, **“*..julga..*”**, ele queria dar a entender, essencialmente, o discernimento acerca das realidades e valores espirituais, e não a atitude de censura contra outros (embora isso possa estar subentendido). Na segunda vez em que se utiliza do termo, **“*..julgado..*”**, ele diz que o crente espiritual não é censurado ou condenado por outros. (O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO VERSÍCULO POR VERSÍCULO, Russell Norman Champlin, Vol. IV).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 16.16-22

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Discorrer sobre Discernir e Discernimento;

II- Explicitar as artimanhas da adivinhadora de Filipos;

III- Mostrar como desmascarar os ardis de Satanás.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta lição estudaremos um tema importante para vivermos a fé nestes últimos dias: o discernimento de espíritos.

Quem conhece a Deus e deseja não ser enganado é importante rogar ao Senhor por essa capacidade.

Há coisas na vida que não se discerne com bagagem intelectual, ou sabedoria humana, mas por uma ação sobrenatural de Deus.

Discernimento espiritual é para a obra espiritual.

Não se pode querer discernir o que é espiritual com instrumentalidade carnal.

No mundo espiritual, o discernimento de espíritos é um dom imprescindível.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O homem espiritual é a pessoa com o Espírito Santo e que, por isso, tem melhores condições para entender cada situação. Isso é diferente daquele que não conhece a Deus. Mas o relato da libertação da adivinhadora de Filipos, por ocasião da segunda viagem missionária do apóstolo Paulo, revela que o discernimento espiritual vai além, pois diz respeito ao **"dom de discernir os espíritos (1 Co 12.10)**.

PONTO CENTRAL

O discernimento de espíritos nos capacita a verdade da mentira.

I – DISCERNIR E DISCERNIMENTO

No seu uso geral, discernimento é, na vida cotidiana, a capacidade de compreender e avaliar as coisas com bom senso e clareza, de separar o certo do errado com sensatez.

O termo aparece nessa acepção na Bíblia (2 Sm 19.35; Jn 4.11).

Mas, no contexto teológico, o seu uso é muito mais amplo, como veremos a seguir.

1. O verbo "discernir".

O Novo Testamento grego apresenta dois verbos traduzidos em nossas versões bíblicas por "**discernir**", *anakrino* e *diakrino*.

O significado do primeiro é amplo, como "**perguntar, interrogar, investigar, examinar**" (Lc 23.14; At 17.11), e aparece também com o sentido de "**discernimento**" (1 Co 2.14,15).

O segundo verbo apresenta grande variedade semântica e uma das variações é a de discernir (1 Co 11.29).

2. O substantivo "discernimento".

O termo grego é *diákrisis*, que só aparece três vezes no Novo Testamento e, em cada uma delas, o significado é diferente: uma vez com o sentido de "**briga**" ou "**juízo**" (Rm 14.1); outra, como "**distinção**" em que se julgam pelas evidências se os espíritos são malignos ou se provém de Deus (1 Co 12.10); e, finalmente, para discernir entre o bem e o mal (Hb 5.14).

3. Atualidade.

Há manifestações sobrenaturais por meio de falsos profetas (Dt 13.1-3).

Jesus disse que o Anticristo aparecerá fazendo sinais, prodígios e maravilhas de tal maneira que, se possível fora, enganaria até os escolhidos (Mt 24.24).

Os agentes de Satanás transformam-se em anjos de luz, e seus mensageiros, em ministros de justiça (2 Co 11.13-15).

Em todos os lugares e em todas as épocas, sempre existiram falsas imitações, e só com o discernimento do Espírito Santo é possível identificar a fonte de tais manifestações. Isso mostra a importância e a atualidade do dom de discernir os espíritos (1 Co 12.10).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Discernir pode significar “examinar” ou “investigar”, bem como outras variantes. Discernimento significa “julgamento” e “distinção”.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

Discernimento de espíritos.

A expressão inteira, no grego, apresenta-se no plural.

Este fato indica uma variedade de maneiras na manifestação desse dom.

Por ser mencionado imediatamente, após a profecia, muitos estudiosos o entendem como um dom paralelo responsável por 'julgar' as profecias (1 Co 14.29).

Envolve uma percepção capaz de distinguir espíritos, cuja preocupação é proteger-nos dos ataques de Satanás e dos espíritos malignos (1 Jo 4.1).

O discernimento nos permite empregar a Palavra de Deus e todos os demais dons para liberar o campo à proclamação plena do Evangelho.

Da mesma forma que os demais dons, este não eleva o indivíduo a um novo nível de capacidade.

Tampouco concede a alguém a capacidade de sair olhando as pessoas e declarando do que espírito são.

É um dom específico para ocasiões específicas.

(HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática*; Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.475).

II. A ADIVINHADORA DE FILHOS

Quem realmente já experimentou o poder de Deus na vida não pode ser levado por impostores.

Deus permite, às vezes, o sobrenatural vindo de fontes estranhas para provar a fé do crente e sua experiência espiritual.

1. Uma avaliação sensata.

A jovem adivinha estava possessa, tomada pelo espírito das trevas; logo, a mensagem dela não vinha de si mesma, mas do espírito que a oprimia.

Satanás é o pai da mentira (Jo 8.44) e o principal opositor da obra de Deus (At 13.10).

Por que, então, o espírito adivinho elogiaria os dois mensageiros de Deus, Paulo e Silas, ao confirmá-los como anunciadores do caminho da salvação?

É óbvio que havia algo de errado nisso.

2. O espírito de adivinhação.

A jovem pitonisa "**tinha espírito de adivinhação**" (v. 16).

O termo grego usado aqui **épython**, "**Pítón, espírito de adivinhação**", de onde vem o termo "**pitonisa**", associado à feiticeira.

Pítón era a serpente que guardava o oráculo em Delfos, na antiga Grécia, a qual, segundo a mitologia, Apolo matou.

Com o tempo, **python** passou a ser usado para designar adivinhação ou ventríloquo, que em grego é **engastrimythos**, de **gaster**, "**ventre**", e **mythos**, "**palavra, discurso**", cuja ideia é dar oráculos ou predições desde o ventre, pois se imaginava alguém ter tal espírito em seu ventre.

O vocábulo **engastrimythos** não aparece no Novo Testamento, mas está presente na **Septuaginta** (Lv 19.31; 20.6) e é aplicado à feiticeira de En-Dor (1 Sm 28.7,8).

3. Adivinhações ontem e hoje.

Moisés enumerou algumas práticas divinatórias comuns entre os cananeus (Dt 18.14) e os egípcios (Is 19.3), as quais Israel deveria rejeitar.

Isso vale também para os cristãos, pois essas práticas estão presentes ainda hoje na sociedade.

Parece que essas coisas encantam o povo, como aconteceu em Samaria com Simão, o mágico (At 8.9-11).

Tais práticas envolvem, direta ou indiretamente, magia, astrologia, alquimia, clarividência, tarô, búzios, quiromancia, necromancia, numerologia etc.

São práticas repulsivas aos olhos de Deus porque trata-se de uma forma de idolatria (Ap 21.8; 22.15).

Como parte da magia, a adivinhação é uma antiga arte de predizer o futuro por meios diversificados: intuição, explicação de sonhos, cartas, leitura de mão etc.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A adivinhadora de Filipos estava possessa por demônios e não falava em nome de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para lição desta semana é importante você estudar o tema dos Dons Espirituais de um modo geral e específico com relação ao dom de discernimento de espíritos.

Para isso, sugerimos a obra "Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal", editada pela CPAD.

Lembre que o planejamento e a organização são fundamentais para uma aula eficaz.

Não deixe para se organizar em cima da hora. Antecipe-se!

III. DESMASCARANDO OS ARDIS DE SATANÁS

O Senhor Jesus colocou à disposição de cada crente as condições necessárias para discernir entre o falso e o verdadeiro, habilitando-o a fazer a obra de Deus.

Ele disse: ***"Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos"*** (Mt 10.16) e para isso nos equipou com armas espirituais de defesa e de ataque ao reino das trevas (2 Co 10.1-5).

o discernimento espiritual é importante arma do arsenal do Espírito Santo.

1. O dom do Espírito Santo.

O dom de discernir os espíritos aparece logo após o dom de profecia (1 Co 12.10); por essa razão, muitos associam o referido dom como meio de "**judgar**" as profecias (1 Co 14.29).

Mas o contexto do Novo Testamento mostra que essa não é a sua única função.

Serve também para distinguir a manifestação do Espírito Santo das manifestações de profecias, línguas, visões, curas provenientes de fontes demoníacas, e para proteger-nos dos ataques satânicos.

Manifesta-se em situações nas quais não é possível, com recursos humanos, identificar a origem da manifestação sobrenatural.

2. Uma estratégia demoníaca para confundir o povo.

É muito estranho que o espírito maligno que atuava na vida da jovem viesse gritando publicamente por muitos dias e elogiando Paulo e Silas com as palavras: "**Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo**" (v.17).

Essa não foi a única vez em que Satanás procedeu dessa maneira (Mc 5.7).

Adam Clarke comenta que o "*testemunho sobre os apóstolos, em essência, era verdadeiro, com o fim de destruir sua reputação e arruinar a sua utilidade*".

O propósito diabólico aqui era transmitir ao povo a falsa ideia de que a mensagem que Paulo e Silas pregavam seria a mesma da jovem adivinhadora.

3. A libertação da jovem adivinhadora.

A moça era uma escrava que dava muito lucro aos seus senhores com essa prática ocultista (v. 16).

Ao ser liberta pelo poder do nome de Jesus, os seus proprietários viram nisso um prejuízo econômico e foram denunciar os missionários às autoridades locais.

A população não viu a maravilha da grande libertação da moça, e Paulo e Silas não foram denunciados por causa da expulsão do espírito maligno da jovem.

Eles foram acusados de perturbar a ordem pública e nem sequer foram ouvidos, ou seja, não tiveram o direito de resposta.

Foram açoitados e colocados na prisão (vv.19-22).

Jesus tornou-se também persona non grata em Gadara por causa do prejuízo dos porqueros (Mc 5.16-18).

Infelizmente, o lucro fala mais alto ainda hoje.

4. A necessidade do dom de discernir.

O discernimento do Espírito nos permite conhecer tudo aquilo que é impossível saber por meio de recursos humanos.

O caso de Paulo e da adivinha de Filipos é emblemático, um exemplo clássico do uso desse dom na vida real.

Reconhecer a origem maligna de uma manifestação contra a Igreja não é tão difícil, mas, no contexto de Paulo, diante dos elogios da adivinhadora, isso era praticamente impossível sem a atuação do Espírito Santo.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A partir do discernimento de espíritos, a jovem adivinhadora foi liberta das forças demoníacas.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

"Dei uma conferência na África sobre os demônios. Sobre o assunto argumentei: 'Espantame constatar que durante todos esses anos em que houve missões nesta terra, as mãos de vocês estivessem amarradas por causa de médiuns feiticeiros. Por que vocês não saem e expulsam o Diabo das pessoas e as livram do poder que as escraviza?'

O segredo de nossa obra, a razão de Deus nos ter dado cem mil almas, o motivo por que temos mais mil e duzentos pregadores nativos em nossa obra na África, é devido ao fato de crermos na promessa: ***'Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo' (1 Jo 4.4).***

Nós não apenas saímos para buscá-las, mas as desafiamos individual e coletivamente, e pelo poder de Deus libertamos as pessoas do poder que as acorrenta. Quando são libertas, elas se rejubilam pela libertação da escravidão na qual estavam presas. ***'Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação' (2 Timóteo 1.7)***".

(LAKE, John G. Devocional. Série: ***Clássicos do Movimento Pentecostal***. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.146-47).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Satanás é perito no engano e no disfarce, na mentira e na aparência: ***"porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Co 11.14).***

Ele é um ser habilidoso e acima de qualquer ser humano na arte do engano e da mentira; os seus disfarces só são discerníveis pelo Espírito Santo: ***"porque não ignoramos os seus ardis" (2 Co 2.11).***

Às vezes, até mesmo os crentes, por falta de vigilância, terminam caindo no laço do Diabo.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br